

**REUNIÃO**

**Semana  
Federativa  
de Beja**

*Página 02*



**ELEIÇÕES REGIONAIS  
DA MADEIRA**

**À conversa com  
Carina Ferro**

*Página 03*

# Jovem Socialista

Nº 506 NOVEMBRO 2011

**ÓRGÃO OFICIAL DA JUVENTUDE SOCIALISTA**

**Director** Igor Carvalho **Directores-Adjuntos** André Valentim, João Correia e Susana Guimarães

**Equipa Responsável** Alexandra Domingos, Bruno Domingos, Guido Teles, Mariana Burquette, Marta Pereira, Richad Majid e Vasco Casimiro



**Mário Soares**  
falou-nos sobre  
**O Futuro da  
Esquerda Europeia  
e da União**



**OPINIÃO Um Orçamento no sentido errado** *Página 04*



### António José Seguro critica a dependência de Passos Coelho a Merkel

"Temos um Primeiro Ministro cada vez mais alinhado com a Senhora Merkel e isolado no país. Eu defendo a emissão de moeda pelo BCE como política indispensável para a recuperação económica, porque um pouco de inflação é um preço razoável para sairmos da crise a nível europeu. Defendo a emissão de eurobonds para financiamento de investimento público em projectos auto-sustentáveis e para diminuição dos juros a pagar pelo financiamento da nossa dívida. A adopção destas medidas ajudariam muito o nosso país e aliviarão os sacrifícios exigidos às pessoas e às empresas."

### O fim do Passe sub18 e sub23

A partir de Janeiro o desconto de 50% do passe aos estudantes vai terminar, esta que foi uma medida implementada pelo governo socialista vai afectar muitas famílias e muitos estudantes. Esta medida revela a falta de visão do governo no incentivo dos jovens a andar de transportes públicos.



### Corte dos subsídios de Natal e de Férias

O Governo decidiu cortar os subsídios de Natal e de Férias dos Funcionários Públicos e Pensionistas. Esta decisão para além de ser injusta pois só abrange uma parte da população, prejudica as pessoas que necessitam dos subsídios para pagar certas despesas que possuem. O SG do PS, António José Seguro, apresentou propostas para que o Governo tivesse condições para cortar apenas um subsídio no entanto o Primeiro-ministro recusou essas mesmas propostas.

### Aumento do IVA na restauração

O Governo decidiu aumentar o IVA da restauração para 23%. Esta medida vai afectar a vários estabelecimentos no ramo da restauração bem como os consumidores finais. Com esta medida vários estabelecimentos não vão ter outra solução que não encerrar.

por Richard Majid  
richardmajid@juventudesocialista.org



## Academia Socialista

» Foi focada no tema: "A Europa e os desafios do Futuro" que se realizou a Academia Socialista da JS em Vila Nova de Milfontes entre os dias 23 e 25 de Setembro e que entre diversos oradores, contou a presença de Mário Soares.

O primeiro dia de trabalho, Sábado, ficou marcado pela Sessão de Abertura com o Secretário-Geral da JS, Pedro Delgado Alves, o Presidente PS Baixo Alentejo, Pita Ameixa, o Presidente JS

Baixo Alentejo, Rui Faustino e o Presidente da Câmara Municipal de Odemira, José Alberto Guerreiro que felicitaram a presença dos jovens vindos de diversos pontos do país.

De seguida tiveram lugar os 3 painéis do dia. O 1.º painel, cujo tema foi A crise e os desafios da governação económica europeia, teve como orador Vital Moreira, Deputado ao Parlamento Europeu e Prof. Faculdade de Direito UC, no 2.º painel os jovens socialistas contaram com a presença de Helena André, Deputada à Assembleia da República e antiga Ministra do Trabalho que falou sobre O Futuro da Europa Social.

Já no fim do dia o 3º painel deu lugar a um debate com Pedro Delgado Alves, SG Juventude Socialista e Paulo Pisco, Deputado à Assembleia da República, eleito pelo círculo da Europa que abordaram a temática: Os parlamentos nacionais e a construção europeia.

A noite ficou marcada pelo convívio entre os jovens. No Segundo dia de trabalho os jovens socialistas puderam contar com 2 painéis, com uma sessão de debate e com a sessão de encerramento do evento.

O 1º painel do dia, teve a participação de Ana Gomes, Deputada ao Parlamento Europeu e de Thomas Maes, Secretário-Geral da ECOSY que falaram sobre A Europa como Actor Global.

No fim deste painel, os jovens socialistas puderam desfrutar da presença de Mário Soares que falou sobre O Futuro da Esquerda Europeia e da União. Um debate muito esclarecedor e bastante participado por todos os jovens presentes.

Após este debate e momento de aprendizagem, os jovens assistiram ao último painel do evento, que contou com a participação de Carlos Zorrinho, Presidente do Grupo Parlamentar do PS que abordou o tema: Estratégia 2020 e os desafios do futuro.

Na Sessão de Encerramento falou o Secretário-Geral da JS, Pedro Delgado Alves, o Presidente PS Baixo Alentejo, Pita Ameixa, o Presidente JS Baixo Alentejo Rui Faustino e o Secretário-Geral da ECOSY, Thomas Maes.

Este evento ficou marcado por grandes momentos de aprendizagem, reflexão e convívio. por Mariana Burette



## Semana Federativa de Beja foca o potencial regional e a necessidade de investimento público estrutural

» As Semanas Federativas regressaram ao terreno no final de Setembro, assegurando o contacto directo com a realidade do Distrito e da Federação de Beja da JS.

O périplo arrancou na sexta-feira, dia 23 de Setembro, com uma visita do Secretário-Geral e do Presidente da Federação da JS, Rui Faustino, à Câmara Municipal de Odemira, onde para além de um contacto com a implementação do projecto de modernização administrativa dos serviços municipais foi também possível identificar as boas práticas municipais no apoio ao movimento associativo.

Após a Academia Socialista, realizada em Vila Nova de Milfontes, que contou com a presença do presidente da autarquia, José Alberto Guerreiro, a delegação da Semana Federativa regressou à estrada numa visita ao concelho de Serpa, que se focou no investimento público na área da protecção social, através da visita a um equipamento co-financiado pelo programa PARES. A jornada terminou após um jantar de confraternização com militantes com uma visita nocturna à barragem do Alqueva, no concelho de Moura.

O dia seguinte foi dedicado aos municípios de Beja, Ourique e Castro Verde. Da parte da manhã, após uma visita ao município de Beja, uma reunião com o Presidente da autarquia, Jorge Pulido Valente, permitiu fazer a identificação das dificuldades sentidas na gestão autárquica em tempo de crise. Em Ourique, seguiu-se uma recepção na Câmara Municipal e uma visita, na companhia do Presidente da Câmara, Pedro do Carmo, a um recente equipamento



municipal de relevo: a nova biblioteca municipal Jorge Sampaio. Da parte da tarde, como é prática nas Semanas Federativas, o Secretário-Geral visitou o Instituto Politécnico de Beja (IPB), contactando com a realidade do ensino superior no distrito e reunindo com os corpos dirigentes daquela instituição.

Na jornada final, um dia dedicado ao contacto com o aproveitamento racional dos recursos da região, que passou pela visita ao espaço das Minas de Aljustrel, por uma reunião de trabalho com a Associação de Beneficiários da Barragem do Roxo (enquadrada no plano de aproveitamento hídrico de Alqueva) e por reuniões de trabalho com os Presidentes da Câmara de Aljustrel, Nelson Brito, e Ferreira do Alentejo, Aníbal Costa.

## Um Orçamento no sentido errado

» O contexto de dificuldades orçamentais que atravessamos e o significativo esforço nacional que empreendemos para restabelecer o financiamento da nossa economia não se poderia deparar com pior companheiro do que a proposta de Orçamento de Estado para 2012 apresentada pelo Governo.

Assente numa visão entrenchadamente ideológica da realidade e empenhado num remédio para sair da crise que vai para lá das necessidades identificadas no Memorando de Entendimento com a Troika, o Governo oferece um pacote de respostas de austeridade que, longe de resolver, têm um potencial grande para dificultar a retoma e o crescimento da economia.

Efectivamente, o OE para 2012 traduz um conjunto de medidas penalizadoras da classe média e dos mais desfavorecidos,

acompanhadas de aumentos da carga fiscal que têm um potencial significativo de agravar a recessão, dificultando a criação de emprego e agravando, por essa via, a situação difícil de muitos jovens que procuram aceder ao mercado de trabalho.

Uma área em particular impressiona pelo desacerato: o desinvestimento na área educação. Trata-se de uma opção realizada ao arrepio das orientações seguidas no plano europeu, onde a discussão em curso sobre as perspectivas financeiras para 2013-2017 assenta numa redução de despesa em todos os sectores... com excepção da educação e investigação científica, reconhecida como estrutural e como aposta de médio e longo prazo.

A selecção deste sector como emblemático para o peso dos cortes orçamentais, associada à recente valorização da componente de financiamento público para escolas particulares com contrato de associação, revela com toda a clareza que há um intuito de mudança de paradigma quanto à ideia de escola pública acessível a todos e financiada por todos como investimento no futuro e local de criação de igualdade de oportunidades. No plano do emprego jovem, por outro lado, a proposta de orçamento lança dúvidas quanto à continuidade de programas fundamentais de inserção na vida activa, através de estágios profissionais, e abre um caminho de agravamento das taxas de desemprego que penalizarão, fundamentalmente, as camadas mais jovens da população, sem que sejam conhecidas medidas do Governo para o evitar.

Apesar de os sinais por parte da coligação PSD-CDS não apontarem no sentido de uma vontade de recuar nestes aspectos, seria extremamente positivo que os efeitos negativos do Orçamento pudessem ser minorados, sendo de saudar o empenho do PS em oferecer propostas claras para retirar a carga recessiva e injusta do OE. por Pedro Delgado Alves

## A Ditadura dos Mercados!

A frenética expansão económica trouxe-nos muitas alegrias, mas como tudo na vida tem um preço, deparamo-nos agora com uma factura por pagar!

O que é isto dos mercados que hoje serve de desculpa para quase tudo? Pois bem, em primeiro lugar os mercados não são um cosmos metafísico que funciona sozinho. Os mercados foram criados por homens, são geridos por homens e têm na sua génese a procura constante de suplantar as necessidades dos homens. Contudo, as prioridades dos mercados estão subvertidas. Se houver algures um dicionário dos mercados, o mais provável é que a palavra "ética" esteja em letras pequeninas como nos contratos, quando queremos que uma alínea não seja omitida, mas que haja boas probabilidades de passar despercebida. Não me interpretem mal. Não sou contra a economia de mercado! Sou antes, totalmente contra os princípios que a regem.

Em segundo lugar, os mercados funcionam com base na confiança, o que em traços gerais significa que se as medidas políticas de um determinado governo não inspiram confiança aos mercados, estes, fazem questão de o relembrar através de chantagem financeira ou técnicas de coação psicológica. Recentemente até fizeram cair Papandreu e Berlusconi para se arranjar a pressa dois tecnocratas bem relacionados para os substituir. Supostamente, Lucas Papademos e Mário Monti injectam confiança nos mercados, claro está!

Pois bem, é desta forma que o poder político vai sucumbindo perante esta ditadura e nós por cá vamos fazendo uns orçamentos mesmo à medida do "senhor mercado" para que ele não se aborça muito connosco.

Igor Carvalho  
DIRECTOR DO JOVEM SOCIALISTA

igorcarvalho@juventudesocialista.org





## À conversa com Carina Ferro

» Carina Ferro, Secretária-Geral da JS Madeira, a sexta e última Deputada eleita pelo PS-M no Parlamento Regional, conta-nos como correu a campanha e deixa-nos algumas ideias.

**C**omo correu, globalmente, campanha? Difícil, muito difícil. Depois de termos perdido as eleições legislativas, pairava no ar um sentimento dúbio, onde predominava a revolta perante o Governo Socialista, que caíra, e revolta perante o Governo Regional, cujas políticas eleitoralistas de inaugurar obras atrás de obras ignorando as reais necessidades do povo começaram a gerar fortes contestações. (...) entre alguns erros estratégicos de campanha, e outros tantos de liderança do PS-M, estivemos perante o escrutínio de um povo que tinha medo do regime instaurado, mas tinha ainda mais medo da mudança. Todos os partidos de esquerda foram prejudicados pelo discurso de Alberto João que, como sempre, usou da palavra para fazer-se de vítima, justificando o buraco financeiro com argumentos como “eu tenho obra feita, está à vista. E os outros, que fizeram? Não vejo nada. Além do mais, se não tivéssemos feito dívida, estaríamos a pagar a dívida dos outros, e assim eles também pagam a nossa”. Não só isso, como estivemos a braços com o aumento da tiragem do jornal da madeira, aumento para o período de campanha, com mensagens extremamente manipuladoras e intimidatórias. Recordo-me de ter visto “notícias” em que se expunha a vida pessoal de um dos nossos candidatos, e a isso sucederam-se diversos artigos de exposição pessoal de dívidas e ligações a empresas que faliram, para manchar a imagem de todos aqueles que ousassem manifestar ser socialistas.

### Qual a receptividade das pessoas?

Felizmente, para nós, e apesar de ter sido uma campanha difícil, a receptividade era imensa. Chegámos a ter pessoas a hastear a bandeira do PS à nossa passagem. Jamais vi algo assim na Madeira. Foram momentos deveras emotivos, em que via nas pessoas que ganharam coragem para ter a nossa bandeira hasteada em suas casas, uma força que nunca conheci nas ruas. As pessoas começavam a acreditar que era possível mudar. Então, onde errámos? Errámos na mensagem, na mobilização interna, na forma como estivemos na rua. Sem mobilização interna, não tínhamos forma de passar a mensagem como o povo merecia. Fragilidade nossa que se transformou num erro estratégico crasso. Mas, reitero, nada nos fazia prever um resultado destes. Estou certa que o acto eleitoral não foi transparente, e isso ficou plenamente demonstrado com a demissão do representante da CNE na Madeira, e com todos os protestos apresentados nas mesas. Pior do que isso, o facto de termos variadíssimas intervenções por parte das autoridades locais para restabelecer a ordem nas mesas de voto, é por si só um forte sinal de que algo corria mal.

### Quais foram os grandes problemas com os quais se depararam?

Essencialmente três grandes problemas: má gestão, desemprego, medo. Má gestão das contas públicas, onde conseguimos identificar claramente quais deveriam ser as prioridades, e quais foram as decisões do governo regional. Primeiro, construção da Cota 500. Uma obra megalómana que nunca serviu os interesses dos moradores da região envolvente. Segundo, a Marina do lugar de baixo. Anos e anos de investimento atrás de investimento, rondando os 100 M€, e o governo decide anunciar um contrato programa de pagamento a 75 anos para garantir a manutenção de uma marina na qual nunca atracaram barcos. Terceiro, túneis atrás de túneis. Túneis construídos sem considerar qualquer tipo de ordenamento territorial, e sem considerar os verdadeiros custos dessas obras. Quarto, o anúncio de obras de recuperação do antigo hospital, justificados pela falta de solvibilidade para construir um novo hospital, promessa do PSD em campanha há 4 anos. Estes são só alguns exemplos.

Desemprego. A aumentar a cada dia que passa, sem que o governo regional

tente apresentar qualquer solução ou incentivo ao empreendedorismo jovem. Ouvimos muitos testemunhos de jovens e menos jovens, em total desespero porque se viam obrigados a emigrar para pagar as contas que deixavam cá. Muitos testemunhos de jovens em situação de desemprego de longa duração, jovens qualificados, deixados ao desbarato.

Medo. Sentimos muita coragem por parte de alguns e muito, mas muito medo de muitos outros. Muitas pessoas a esconderem-se à nossa passagem, com receio que alguém do PSD os visse a falar connosco e lhes tirasse a pensão ou despedisse um familiar. Esse foi o maior problema que enfrentámos. Porque já não é uma questão de idade; dizia-se que os mais velhos é que votavam no PSD. Continua a ser verdade. Mas não, ninguém imagina a quantidade de jovens que por aqui andam, que defendem o AJJ com unhas e dentes, confiantes de que este é o caminho certo.

### E a tua eleição? Era esperada?

Uma certeza durante a campanha, e uma incógnita até ao último momento no dia das eleições. Hoje, a certeza de que a juventude terá voz no parlamento regional, e que a juventude socialista da madeira tudo fará para defender os interesses dos jovens madeirenses e portossantenses que são, no fundo, os que saem mais fragilizados desta crise. Motivações? Muitas, diárias, contínuas. A JS esteve sempre no terreno, de forma activa e participada. Fizemos campanha por todo o lado, e por onde quer que andássemos, encontrávamos sempre algum jovem com vontade de participar. Fizemos uma boa angariação de militantes. Contámos com muita gente nova, e muita gente com vontade de dar a cara pelo PS. Criámos laços com as pessoas, e conseguimos ver de perto quais os verdadeiros anseios da juventude, a juventude pobre, aqueles que se viram desprovidos de apoios em todos os sentidos.

### Queres contar-nos algumas ideias da JS-M para o Parlamento Regional?

Começámos com alguns votos de protesto. O primeiro, onde criticamos profundamente as medidas apresentadas no OE 2012, um orçamento recessivo, que vem debilitar ainda mais os jovens portugueses, e ainda mais os jovens madeirenses pela sua condição ultraperiférica. Protestámos contra os cortes na educação, o aumento de impostos, e a fraca ou nula aposta nas políticas de emprego jovem. O segundo, onde criticamos as declarações do secretário de estado da juventude, ao apelar à emigração jovem. O terceiro, contra o encerramento da RTP-M e a redução do horário de emissão que, à data de hoje, não explicita de forma alguma onde e como se alcançará a tão pretensa redução de custos.

Propostas em desenvolvimento: i) adaptação da legislação referente aos conselhos municipais de juventude à região (já tínhamos apresentado na anterior legislatura, chumbado, e apresentado pela JSD com graves limitações à actuação dos jovens nos concelhos), voltando a recuperar uma luta de vários anos da JS. ii) criação de um banco de manuais escolares gratuitos para aqueles que necessitem. iii) revisão do estatuto do aluno. iv) regime de enquadramento das políticas de juventude na RAM.

Hoje, contamos com o apoio da Juventude Socialista Nacional, um forte aliado nestas eleições regionais, a quem deixo o meu profundo agradecimento, por todo o empenho e contributos na nossa luta. Hoje sei que a JS-M será a voz da juventude na RAM. Hoje sei que o dia de amanhã começa com muito trabalho e muita dedicação, agradecendo o voto de confiança que nos foi dado na noite eleitoral de 9 de Outubro.

Hoje, a JS-M vence mais uma batalha e prepara-se para novas batalhas no Parlamento Regional. Sinto-me preparada para a nossa luta. Porque amanhã, a vitória será nossa.